

A EXPERIÊNCIA DE UM PEDAGOGO BRASILEIRO NA CIDADE DE MUNIQUE – ALEMANHA: novas possibilidades metodológicas

Carlos Fernando da Silva Santos¹

1 INTRODUÇÃO

Em maio de 2003, quando cursava o terceiro período do curso de Pedagogia, não fazia ideia do que o futuro reservaria para mim: uma vida nova, em todos os sentidos, seja pessoal, sentimental e, inclusive, profissional. Nesse texto, procuro relatar um pouco da minha experiência profissional na Educação Infantil aqui na cidade de Munique, na Alemanha.

No mês de agosto do ano de 2004, fiz minha primeira viagem internacional com o objetivo de expandir meus conhecimentos na prática metodológica de ensino. Fui para Vila das Aves, em Portugal, para conhecer a metodologia da Escola da Ponte, escola fundada pelo professor José Pacheco.

Meu interesse por metodologias de ensino iniciou-se quando tive o privilégio de ser bolsista de Iniciação Científica na época em que estava realizando meus estudos no Curso de Pedagogia. Esta experiência possibilitou a abertura, para mim, de novos horizontes na área da pesquisa em educação. Funcionou como uma espécie de contraponto na minha carreira como educador, levando-me a refletir e a decidir ser um educador comprometido com a prática pedagógica.

As disciplinas que estudei na Universidade do Minho, em Braga, tornaram-se um ponto positivo no meu currículo. Digo isso, porque após ter conquistado a minha formação no Brasil e ter atuado

¹ Professor de Educação Infantil na rede municipal de Munique (Alemanha). Graduado em Pedagogia na Universidade do Vale do Itajaí (Univali), com participação na Universidade do Minho (Uminho), em Braga (Portugal). E-mail: carlinhoscirilo@gmail.com

desde alguns anos como professor alfabetizador, tive a oportunidade de deixar tudo e encarar novos desafios na Alemanha.

2 DA FORMAÇÃO NO BRASIL AO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ALEMANHA

A boa qualidade dos estudos no Brasil e a complementação pedagógica feita na Europa se tornaram fatores determinantes para que meu currículo pudesse ser aceito na Europa. Iniciei como professor em um Kindergarten, ou seja, uma creche para crianças de 1 a 6 anos de idade.

Como se tratava de uma creche brasileira na Alemanha, eu desempenhava minha função na língua portuguesa. Desenvolvia, também, a função de Orientador Educacional. O grupo sob minha orientação era constituído por 8 professores e 55 crianças (com idades entre 1 e 10 anos). O grupo das crianças de 7 a 10 anos já frequentava a escola e lá participavam do que aqui é chamado *Hort*. O Hort corresponde ao contraturno brasileiro. Ou seja, após a escola, estas crianças recebem auxílio para realizar as tarefas de casa e desenvolver outras atividades sociais.

Ao chegar nessa instituição, deparei-me com uma situação que já era familiar para mim, não por vivenciá-la no Brasil, mas por tê-la observado na prática na Escola da Ponte: o grupo, na creche onde ingressei para trabalhar, era misto; os espaços de aprendizagem não eram separados e sim compartilhados pelas crianças. De fato, isso foi um choque e ao mesmo tempo um desafio.

Cheguei com mil ideias e propostas, e todas foram por terra. Isso aconteceu após ter tido a oportunidade de conhecer o *Der Bayerische Bildungs- und Erziehungsplan für Kinder in Tageseinrichtungen bis zur Einschulung*², ou seja, *O Referencial Curricular da Bavaria*.

²

Disponível

em:

<http://www.gew.de/Binaries/Binary35443/Bildungsplan_Bayern.pdf>.

O plano de ensino da Baviera é uma resposta clara e abrangente para a Educação Infantil. Ele descreve, em primeiro lugar, as habilidades básicas que devem ser incentivados em crianças desde o nascimento até a escola, tais como autoestima, habilidades sociais positivas, responsabilidade e cooperação, e habilidades de comunicação. Por outro lado, são bastante novas e atuais as prioridades em foco, por exemplo, educação intercultural e educação de gênero-consciente, a promoção de crianças com riscos de desenvolvimento e risco (iminentes) de deficiência, preparação e acompanhamento da criança na transição para a escola, suporte ao idioma, assim como à matemática, ciência e ao ensino técnico. E, por último, mas não menos importante, o plano aborda também as responsabilidades dos educadores relacionadas com a promoção das crianças, tais como a observação e documentação de seus processos, a parceria educacional com os pais ou a prevenção de risco para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. A partir de 2005, o plano educacional foi introduzido na Baviera, e outros estados têm manifestado grande interesse nele. Experimentá-lo é contribuir para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças nos primeiros anos de vida na escola (creche).

Uma das exigências pedagógicas que, como educador, considero ter sido das mais difíceis para mim, foi entender alguns princípios pedagógicos exigidos pelo referencial curricular da Bavaria. Dentre eles, cito: **autonomia das crianças** – a capacidade de fazer as coisas sozinhas, por exemplo, brincar com quem quiser e quando quiser, alimentar-se sozinha sem ajuda dos adultos, inclusive com talheres, como pratos de porcelana, garfo, faca e copos de vidro. A ajuda acontece, porém, somente em casos em que requer a necessária intervenção do adulto; **escrita e leitura** – nesta fase pré-escolar a criança não é obrigada a se alfabetizar ou até mesmo ter contato com qualquer forma de letramento, a não ser que seja um ato espontâneo da criança (quando essa mesma criança entra na escola,

ela é alfabetizada em três meses). Se a criança tem vontade de desenhar ou brincar com lápis, papel, etc., ela tem a autonomia para buscar o material, sentar-se à mesa, desenhar ou fazer o que quiser, e criar sua arte como bem desejar; **livros didáticos** – não há livros didáticos, cópias de desenhos prontos para serem pintados ou um material que leve as crianças a se desenvolverem cognitivamente. Todo o plano pedagógico é feito com base no referencial, que privilegia o interesse e a vontade da criança. Mas o mais importante é o tempo das brincadeiras livres e os momentos de interagir, fantasiar e socializar.

Toda essa situação e muitas outras foram um choque para mim, como educador. Tive que rever e mudar inúmeras posturas em minha prática pedagógica. O que antes havia vivenciado na observação e na teoria, agora teria que colocar em prática no cotidiano de ensino e aprendizagem.

Mas não era apenas o aspecto metodológico que me desafiava, havia também o linguístico. Apesar de os alunos serem filhos de brasileiros nascidos na Alemanha e de falarem fluentemente os dois idiomas, como educador era minha função falar somente a Língua Portuguesa. Isso não me ajudou muito a desenvolver a aprendizagem da língua alemã, o que me motivou a procurar um novo trabalho, em uma instituição alemã, e a aprofundar meus conhecimentos no idioma germânico. Mas havia a dúvida quanto à aceitação do meu currículo, e se eu seria aceito como pedagogo, e mais, havia também a dificuldade em falar corretamente a língua alemã. No entanto, a qualidade do currículo que obtive no Brasil e o fato de ter estudado na Europa abriram-me as portas, e fui aceito não só como pedagogo, mas como professor responsável por um grupo de 25 crianças.

3 TRABALHANDO NUM CONTEXTO DE ENSINO ALEMÃO: ASPECTOS QUE MAIS ME CHAMARAM A ATENÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA (CRECHE)

Ter o privilégio de poder exercer a função de educador em uma instituição de ensino alemã foi e tem sido um grande desafio para mim. Primeiro, porque agora a comunicação acontece no idioma alemão, e isso me força a aprender cada vez mais e a refletir muito mais, não só sobre a prática pedagógica, mas também sobre a importância de falar corretamente o alemão para a boa comunicação com as crianças e com os pais, com os familiares.

3.1 Planejamento e organização

Para falar sobre este tema gostaria de mencionar que na Alemanha entendi que não há o jeitinho brasileiro, isto é, ou se trabalha de forma organizada, planejada e com responsabilidade ou você recebe uma advertência por estar prestando um mau serviço. Aqui há grupos com dois professores, um responsável pelo grupo e outro que desempenha a função de auxiliar (*Lehrer/rin* – *Kinderpfleger/rin*). Ao longo da semana temos três horas (duas horas na segunda-feira e uma hora na quarta-feira) para a organização do planejamento e das atividades. É o que, no Brasil, chamamos de “hora atividade”. Durante esse tempo, organizamos os portfólios das crianças, elaboramos planejamentos sobre projetos e temas que estão sendo e que serão trabalhados com as crianças, supervisão de estagiários etc.

3.2 Os espaços de sala de aula

Os espaços nas salas de aula foram uma das coisas que mais me chamaram a atenção nas creches, em Munique. Por algum tempo estive em conflito comigo mesmo, e uma pergunta não me saía da

cabeça: a Educação Infantil é uma fase tão importante na vida dos seres humanos, por que no Brasil não vemos investimentos para que os professores possam ter um ambiente de ensino e aprendizagem que propicie a qualidade na prática educativa, de modo que as próprias crianças possam ter um ambiente que as faça se sentirem como se estivessem em casa? Vejam as imagens abaixo, por exemplo:

Figura 1 - Canto de leitura, canto das brincadeiras lúdicas



Figura 2 - Canto de brincadeiras e construção³



³ Aqui os brinquedos ficam à disposição das crianças para que ela brinquem com o que quiserem e quando desejarem. Após brincar, as crianças guardam os brinquedos. Isso já faz parte da rotina e das regras no cotidiano da vida escolar na creche.

Figura 3 - Cantinho da construção



Figura 4 - Armários⁴



Figura 5 - A cozinha – espaço onde podemos cozinhar e fazer atividades culinárias com as crianças



⁴ No lado esquerdo da foto há um armário com gavetas. Nele ficam lápis de cor, tesouras, papel à vontade, giz de cera, massinha de modelar e toalha de mesa. No centro, material pedagógico dos professores e, no lado direito da imagem, ficam as pastas com documentos pedagógicos e os portfólios dos alunos.

Figura 6 - Banheiros – todos os espaços adaptados ao tamanho das crianças.

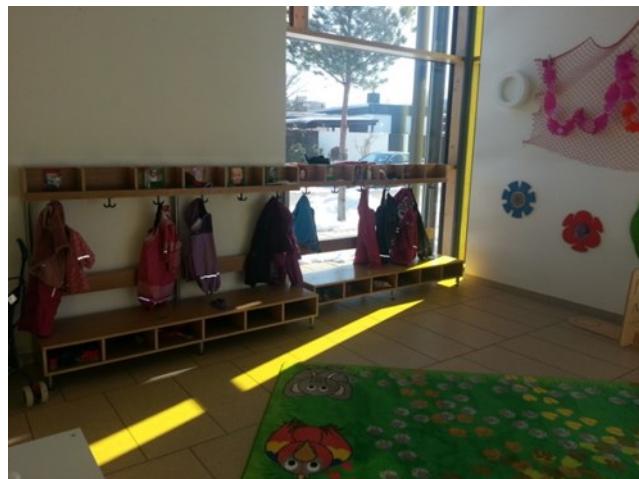


Há outros espaços de uso comum, como sala de atividades esportivas com toda sorte de material disponível, bem como o ambiente onde são deixados casacos de chuva, de inverno, sapatos, roupas extras etc., como se pode ver nas imagens abaixo.

Figura 7 – Espaço de uso comum



Figura 8 – Espaço de uso comum



3.3 Material didático

Todo material didático é facilmente encontrado na sala dos professores, bem como na sala de materiais pedagógicos.

3.4 Mídia e computação

Mídia e computação foram dois temas que culturalmente me impressionaram muito, uma vez que aqui não há a cultura de manter a criança na frente de uma televisão, ou até mesmo assistindo a um filme ou programa em DVD. Ainda hoje, muitas famílias na Alemanha não possuem televisão em suas casas. Por outro lado, naquelas que possuem dificilmente a TV é ligada na presença das crianças. Considerando isso, parte-se do pressuposto de que as crianças não precisam assistir a filmes ou a qualquer outra coisa em uma televisão na creche. Isso não quer dizer que não possa ser feito, porém, quando o é, os pais são comunicados sobre a proposta e, o que as crianças irão ver na televisão/DVD e com que objetivo. Nas creches não há sala de informática para crianças em idade pré-escolar. Essas crianças só entram em contato com essa mídia, na escola, no primeiro ano.

3.5 Alimentação

Surpreendentemente, parte dos custos da alimentação das crianças na Creche é custeada pelas famílias, mesmo sendo o ensino oferecido gratuitamente. Quando acontece de as crianças faltarem na Creche ou escola, os pais são obrigados a informar que o filho não virá para que seja feita a quantia de comida considerando apenas as crianças presentes na sala de aula no dia. A qualidade do cardápio e da alimentação é de causar inveja a muitos restaurantes de classe A. A imagem abaixo ilustra como a alimentação é servida na hora do almoço, por exemplo. O cardápio é selecionado criteriosamente por um profissional e baseado na comida local, ou seja, na comida típica da Bavaria.

A cada dia, são escolhidas de duas a quatro crianças, independentemente da idade, para colocar a louça na mesa. Mesmo porque, com um ano, no berçário, as crianças já são incentivadas a desenvolverem sua autonomia e a realizarem tarefas sozinhas. É claro que com a supervisão de um adulto. Reparem abaixo (Figura 9) que os copos são de vidro, os garfos e as facas de metal, os pratos são de porcelana, e que há jarros de água para cada mesa, frutas para sobremesa e um balde com água e sabão para que, após o almoço, as mesas possam ser limpas, e ainda um balde com água para colocar os talheres sujos e outro para colocar os restos de comida que porventura fiquem no prato.

Figura 9 – Alimentação / modo de servir



Duas vezes por semana, as crianças recebem uma bandeja com frutas e legumes para que possam comer no lanche da tarde. Dessa forma, são incentivadas a terem uma alimentação saudável. A imagem abaixo mostra um pouco do que e como é composta essa bandeja de alimentos.

Figura 10 – Bandeja com frutas e legumes



3.6 Passeios

A cidade de Munique possui um enorme campo de pesquisas e locais que podem ser facilmente visitados com as crianças. Há dezenas de museus, o que possibilita toda sorte de pesquisa, seja ela científica, histórica, artística, ou natural, além de Zoológico, parques etc. Em todos esses locais pode-se chegar facilmente de ônibus, metrô, trem ou o tram (que é o que conhecemos por bonde ou metrô de superfície). Os pais dão muito valor aos passeios, idas a parques ou ao simplesmente estar fora da sala de aula respirando ar puro. E, para isso, não importa o tempo lá fora, se faz sol, se está nevando, chovendo, ou se está apenas nublado. O importante é sair e vivenciar com as crianças todas as estações do ano e sentir o clima fresco e puro.

3.7 Reunião pedagógica

A cada quinze dias todos os professores se encontram para tratar de assuntos pedagógicos e também para organizar eventos, rever o calendário escolar, falar sobre os alunos, avaliação e planejamentos futuros. E, como já disse anteriormente, dispomos aqui de três horas semanais para preparar pedagogicamente as atividades semanais.

3.8 Interação e comunicação com familiares

Nas creches, aqui na Alemanha, é comum os pais deixarem os filhos na porta das salas de aula. Dessa forma, temos contato com os pais duas vezes ao dia, quando trazem os filhos e quando buscam. Mas esse contato é limitado, pois não podemos manter conversas oficiais com os pais sobre o desenvolvimento de seus filhos no dia a dia. No entanto, quando há necessidade, uma reunião é marcada;

porém, anualmente, já existem encontros formais pré-agendados para que possamos falar do desenvolvimento sócio-cognitivo e emocional da criança na creche.

3.9 Formação continuada

A formação continuada, aqui, também é muito valorizada. Os cursos são pagos pela instituição na qual o profissional trabalha ou são oferecidos pelo município. Os grupos não ultrapassam 25 pessoas, e os professores podem fazer até cinco cursos por ano. Em relação à questão da formação continuada, há algumas exigências que os profissionais são obrigados a cumprir, por exemplo: curso de primeiros socorros, atestados de saúde e vacina.

3.10 Pré-escola

A pré-escola tem sido uma das coisas que mais me chama a atenção enquanto educador na Alemanha. Embora cada Estado da Federação tenha sua própria política pública em educação, o princípio que irei relatar agora é basicamente o mesmo em todos os Estados.

Em cada creche há um grupo de crianças que está se preparando para ir à escola. Normalmente, esse grupo se encontra uma ou duas vezes por semana, durante uma ou duas horas no máximo. Esses grupos recebem o nome de *vorschule*, pré-escola. As atividades realizadas nesses grupos são diversas, ou seja, são trabalhadas todas as áreas que ajudam a desenvolver o raciocínio das crianças, tanto social, cognitiva e emocionalmente quanto do ponto de vista psicomotor. Mas o que mais me surpreende é que, com cinco anos de idade, antes mesmo de entrar na escola, no período de realização da matrícula, essas crianças fazem um teste psicológico e cognitivo para que a escola possa se certificar de que ela está de fato preparada para frequentar o primeiro ano escolar. Caso contrário, os

pais são orientados a deixar os filhos mais um ano na creche, a levá-los a frequentar um curso de idioma, a fazer visitas frequentes na escola para que possam se habituar. No entanto, há uma grande porcentagem de crianças que são tão independentes, com um índice cognitivo tão desenvolvido – escrevem, leem palavras e frases simples – que, aos cinco anos, já são matriculadas na escola.

4 PALAVRAS FINAIS

Como pedagogo educador poderia fazer comparações, descrever muitas outras situações que vejo no dia a dia vejo e com as quais me surpreendo sempre. Contudo, ainda sou uma criança num mundo novo e tenho muito a aprender. Mas até aqui, se eu tivesse que recomeçar, faria tudo outra vez, sem pensar duas vezes. Sempre me senti privilegiado por poder conquistar coisas e participar de outras experiências. Espero que este breve relato possa contribuir em futuras reflexões, não como um modelo comparativo, mas para que se considere que é possível, sim, investir e oferecer um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

BAYERISCHES STAATSMINISTERIUM FÜR ARBEIT UND SOZIALORDNUNG, FAMILIE UND FRAUEN. **Der Bayerische Bildungs-und Erziehungsplan für Kinder in Tageseinrichtungen bis zur Einschulung.** München: Staatsinstitut für Frühpädagogik, oktober 2003.

Recebido em 14/05/2013

Aprovado em 13/06/2013